



André de Freitas Ramos

Quando a Luz se apaga

**A linguagem visual de Kyle Cooper nos créditos iniciais
para produções cinematográficas**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
graduação em Design do Departamento de Artes e
Design da PUC-Rio

Orientador: Luiz Antônio Luzio Coelho

Co-orientadora: Priscila Lena Farias

Rio de Janeiro

Abril de 2008



André de Freitas Ramos

Quando a Luz se apaga

**A linguagem visual de Kyle Cooper nos créditos iniciais
para produções cinematográficas**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Design do Departamento de Artes e Design do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada

Prof. Dr. Luiz Antonio Luzio Coelho
PUC-Rio

Prof. Dra. Priscila Lena Farias
SENAC-SP

Prof. Dr. João Luiz Vieira
UFF

Prof.Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Teologia e
Ciências Humanas –PUC-Rio

Rio de Janeiro, 1 de Abril de 2008

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem autorização escrita do autor, do orientador e da universidade.

André de Freitas Ramos

Graduou-se, em 1997, em Desenho Industrial pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, concluiu em 2001 a Pós-Graduação em Docência para Nível Superior. Professor de Design Gráfico, da UNESA desde 1999 e a partir de 2006, da Pós-Graduação em Animação da PUC-Rio.

Ramos, André de Freitas

Quando a luz se apaga : a linguagem visual de Kyle Cooper nos créditos iniciais para a indústria cinematográfica / André de Freitas Ramos ; orientador: Luiz Antonio Luzio Farias ; co-orientadora: Priscila Lena Farias – 2008.

151 f. : il.(col.) ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Artes e Design)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Artes – Teses. 2. Cinema. 3. Créditos iniciais. 4. Kyle Cooper. 5. Linguagem visual. 6. Tipografia em movimento. 7. Diegese. 8. Rirmo. I. Coelho, Luiz Antonio Luzio. II. Farias, Priscila Lena. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Artes e Design. IV. Título.

CDD:700

Este projeto é dedicado ao meu pai, **Astyanax**, que me ensinou o valor do conhecimento e a buscá-lo sempre, à minha mãe, **Iaponira**, que me ensinou o caminho da sensibilidade, e me ensinou a ver as coisas com o coração e à minha esposa **Priscilla**, que içou as velas, quando o vento do crescimento era apenas uma brisa e deu-me a direção quando eram muitos os caminhos a serem seguidos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à professora Priscila Farias, pela sua imensa ajuda e generosidade em auxiliar-me nesta pesquisa.

À professora Vera Nojima, que me mostrou a importância da metodologia para a minha pesquisa.

À professora Ana Beatriz Andrade, uma amiga sábia pelas dicas, conselhos e indicações.

Resumo

Ramos, André de Freitas. Correia, Luis Antonio Luzio. **Quando a Luz se apaga. A Linguagem visual de Kyle Cooper nos créditos iniciais para produções cinematográficas**, Rio de Janeiro, 2008, 151P. Dissertação de Mestrado – Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

A pesquisa busca estabelecer procedimentos e parâmetros para analisar e classificar a linguagem visual dos créditos de titulação, através da observação da obra de Kyle Cooper e da desconstrução dos créditos de titulação em seus componentes.

Palavras – chave

Cinema, Créditos Iniciais, Kyle Cooper, Linguagem visual, Tipografia em Movimento, Diegese, Ritmo.

Abstract

Ramos, André Freitas; Correia, Luiz Antonio Luzio. **When the lights are turned of. The visual language of Kyle Cooper for the movies**, Rio de Janeiro, 2008. 151P. Msc. Dissertation – Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

The research seeks to stablish procedures and parameters to analyze and classify the visual language in main title sequences, through the observation of Kyle Cooper`s work and the deconstruction of the main title sequences in its components.

Key-words

Movies, Title Sequences, Kyle Cooper, Visual Language, Motion Type, Diegesis, Rhythm.

Sumário

Introdução-----	12
1- O Nascimento dos Créditos Iniciais-----	16
1.1 - - A Computação Gráfica no Cinema-----	20
1.2 - Saul Bass-----	23
1.3 - Kyle Cooper-----	26
 2 - Metodologia de Pesquisa-----	33
2.1 – Corpus-----	34
2.2 - Procedimentos de Pesquisa-----	36
2.3 - Detalhamento Técnico-----	40
2.4 - O <i>Input</i> de Informação-----	41
2.5 - O Hardware-----	42
 3 - Análise dos Elementos Estruturais dos Créditos Iniciais-----	43
3.1 - A Tipografia-----	44
3.1.1 - Referencial Teórico-----	46
3.1.2 - Análise Tipográfica-----	55
3.1.3 - o Estilo da Fonte-----	55
3.1.4 - Central Lettering Record e a atualização das classificações Tradicionais-----	
3.1.5 - Sobre a Função-----	57
3.1.6 - Sobre a Diegese-----	62
3.2 - O Suporte-----	69
3.2.1 – A interpretação da Imagem-----	72
3.2.2 - Iconografia e Iconologia-----	74
3.3 - O Áudio-----	76
3.3.1 - Referencial Teórico-----	77
3.3.2 - Ouvir e Escutar-----	78
3.3.3 - Sobre a Diegese-----	80
3.3.4 - Os Diálogos-----	82

3.3.5 - Os Efeitos Sonoros-----	83
3.3.6 - A Trilha Sonora-----	84
3.3.7 - Razão X Emoção-----	86
3.3.8 - O Significado Emocional-----	87
 4 - Análise dos Créditos Iniciais-----	 90
4.1 - <i>Se7en</i> - "Sete Pecados Capitais"-----	92
4.2 - <i>The Island of Dr. Moreau</i> - "A Ilha do Dr. Moreau"-----	100
4.3 - <i>Donnie Brasco</i> - "Donnie Brasco"-----	108
4.4 – <i>Dead Man on Campus</i> – “Procura-se um Morto”-----	114
4.5 - <i>Spider-Man</i> - "Homem -Aranha"-----	119
4.6 - <i>Dawn of the Dead</i> - "A Madrugada dos Mortos"-----	128
4.7 - <i>The New World</i> – “O Novo Mundo”-----	136
 5 – Conclusão-----	 141
 Referências Bibliográficas-----	 148

Toda arte é, ao mesmo tempo, superfície e símbolo.

Os que descem além da superfície, fazem-no ao seu próprio risco.

Os que lêem o símbolo, fazem-no a seu próprio risco.

É o espectador, e não a vida, que a arte, na verdade espelha.

Oscar Wilde